

AS ESFERAS DE FORMAÇÃO DO SUJEITO: UM ESTUDO SOBRE SUBJETIVIDADE E O MODELO BIOLÓGICO-PSICOLÓGICO-HISTÓRICO-SOCIAL.

Autores e Orientadores

Davi Daniel Soares de Oliveira Graduando em Psicologia pela Universidade Anhembi Morumbi 12522196241@ulife.com.br (Deve ser esse email?)
Prof. Marcia Cristina dos Reis- Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi, com formação em Psicologia, Psicanálise, Administração e Especialista em Comportamento Humano.

RESUMO

O trabalho discute a subjetividade como objeto central da Psicologia, considerando sua construção a partir de determinantes biológicos, psicológicos, históricos e sociais. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, analisaram-se livros, artigos e periódicos sobre a constituição do sujeito. A abordagem evidencia a importância de uma Psicologia que valorize a singularidade do sujeito BPHS (biológico, psicológico, histórico e social), superando padrões universais rígidos e promovendo uma compreensão mais completa do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade; Psicologia; Biopsicossocial.

INTRODUÇÃO

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira, 1999: “A Psicologia colabora com o estudo da subjetividade: é essa a sua forma particular, específica de contribuição para a compreensão da totalidade da vida humana.” O termo subjetividade é um termo muito amplo, afinal ele abrange o homem em todas as suas expressões, comportamentos, sentimentos, singularidades e semelhanças. Subjetividade é definida, para as autoras, como: “O mundo das ideias, significados e emoções construído internamente a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é também, fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais.” e “A subjetividade...É o que constitui o nosso modo de ser...” Portanto, o único modo de contemplar o ser humano por completo requer evidenciar a subjetividade, construída a partir da visão de um ser humano biológico, psicológico, social e histórico.

González Rey (2003), no livro “Sujeito e Subjetividade”, traça um panorama histórico, apresentando noções de subjetividade, e como a psicologia se desenvolveu como ciência desde Wundt às teorias mais recentes. Rey, prova que fenômeno histórico é evidenciado por diversos autores, nas mais diversas teorias, entretanto o autor afirma: “Um dos problemas do pensamento humano é sua tendência sacralização de seus fundamentos, que conduz a aparição de dogmas, à homogeneidade e a ausência de autocrítica”, portanto, a psicologia como ciência que propõe seu fazer nas mais diversas áreas não deve se limitar apenas ao seu conhecimento, mas sim abrir seus olhos à novos modos de conhecer.

A necessidade da subjetividade na prática clínica é evidenciada por uma pesquisa feita com 20 psicólogos clínicos, (10 docentes e 10 não docentes), quando questionados sobre o ensino da psicologia clínica na graduação, os resultados imprimiram que a práxis do psicólogo deveria ser uma articulação entre a clínica e o social, o profissional deve analisar o contexto do indivíduo e contemplar a noção de subjetividade como resultado de uma construção social e histórica.

(ABDALLA,2007)

Dentre os objetivos podemos citar como objetivo geral: entender o objeto de estudo da psicologia, propondo a subjetividade como o objeto central dessa ciência, vista de um modelo que abrange as esferas biológicas, psicológicas, históricas e sociais, e os objetivos específicos: Discutir o conceito de subjetividade e sua construção; Analisar uma teoria que amplie a psicologia com a constituição do ser humano BPHS (biológico, psicológico, social e histórico);Propor um modelo de visão integrada do sujeito; Evidenciar a necessidade de abordagens mais abrangentes a fim de promover saúde.

A Psicologia,conforme a análise de Rey, apresenta-se como campo marcado por diversidade de ideias, o que ressalta a necessidade de modelos teóricos que contribuam para a sua ampliação cultural. Nesse contexto, este projeto propõe uma abordagem que considera as dimensões biológica, psíquica, histórica e social na constituição da subjetividade, com o objetivo de colaborar para uma compreensão mais integrada do sujeito, e para o fortalecimento da prática psicológica O estudo, ao cumprir seus objetivos, possibilita a abertura para novas pesquisas sobre o tema;

amplia a Psicologia como ciência; permite uma visão mais ampla do sujeito e fomenta novas possibilidades de pesquisas que ampliem a Psicologia

MÉTODOS

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, e levantamento documental, segundo Gil (2002) que se desenvolve a partir de materiais já elaborados como livros e artigos, que tem objetivo exploratório, explicativo e qualitativo, que busca reunir, analisar e discutir produções científicas relacionadas ao tema do objeto de estudo da psicologia, o sujeito biopsicossocial, subjetividade e sua construção.

Foram utilizados como principais fontes: Livros de referência da área da psicologia; Artigos e periódicos acadêmicos encontrados em bases online de dados científicos como: Scielo e CAPES Periódicos; Pubmed e Google Acadêmico

A análise dos materiais foi feita por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, com base em palavras-chaves como: Psicologia; Biopsicossocial; Subjetividade; de modo a identificar os principais conceitos, perspectivas históricas e críticas que fundamentam a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa evidenciou que a Psicologia, ao longo de sua trajetória, enfrenta o desafio da sua escolha de objeto de estudo, essa posição, faz com que a psicologia tenha dificuldades de se consolidar como ciência. A Psicologia não possui um único método ou objeto, mas múltiplas formas de compreender a realidade psíquica, seja ela a partir da linguagem, do comportamento ou cognição

Os estudos analisados demonstram que a subjetividade pode aparecer como objeto central da Psicologia. Essa subjetividade é compreendida como o conjunto de experiências, significados e emoções construídos nas relações sociais, históricas e culturais.

Os autores abordados percebem a subjetividade como processo em construção e não estático.

Verificou-se também que o modelo biopsicossocial e a clínica ampliada representam avanços importantes na compreensão da saúde e na atuação do psicólogo.

Esses modelos rompem com visões reducionistas, propondo uma abordagem integral de sujeito, entretanto no modelo biopsicossocial não se destaca a esfera histórica, contemplada por outros autores que ressaltam sua importância

A análise mostrou que a prática psicológica é profundamente influenciada pela subjetividade do profissional, que, enquanto sujeito histórico e social, carrega suas próprias experiências e significados. Assim, compreender a subjetividade como parte constitutiva do processo científico e clínico torna-se essencial para o avanço da Psicologia. Contemplando um sujeito que é biológico, psicológico, histórico e social.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam para a necessidade de uma visão integrada de sujeito, compreendendo o homem como um ser biológico, psíquico, histórico e social, em constante construção e transformação. Essa visão amplia a compreensão da saúde e do sofrimento, permitindo práticas psicológicas mais humanizadas e éticas.

Conclui-se que a subjetividade é eixo fundamental que une as diferentes vertentes teóricas da Psicologia, funcionando como um ponto de convergência. A Psicologia, enquanto ciência humana, deve manter-se aberta a novos modos de conhecer e intervir.

Somente ao integrar as diversas dimensões do ser humano e considerar sua historicidade é possível promover saúde, dignidade e integridade, reafirmando o compromisso ético e social da Psicologia com o sujeito e com o mundo que o constitui.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Ively Guimarães. O ensino de Psicologia Clínica na graduação: uma análise a partir de psicólogos clínicos docentes e não docentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, n. 2, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200012>. Acesso em: 1 set. 2025.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia. O compromisso social da Psicologia: contribuições da perspectiva sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Silvia Lane e o projeto do “Compromisso social da Psicologia”. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. spe2, p. 46-56, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500018>. Acesso em: 2 set. 2025.

BOTELHO; SILVA; ALMEIDA; CAMPOS; MELO. Saúde e condições socioeconômicas em uma unidade prisional no sudeste do Pará. *Brazilian Journal of Development*, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7190>. Acesso em: 3 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil*. Brasília, 2008. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

CROCHÍK, José Leon. Os desafios atuais do estudo da subjetividade na Psicologia. *Psicologia USP*, v. 9, n. 2, p. 69-85, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65641998000200003>. Acesso em: 6 set. 2025.

CUNHA, Evelyn Cristina Martins; FONSECA, Bianca Reis. A influência dos estados emocionais no desencadeamento de doenças psicossomáticas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e106910663, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10663/9495>. Acesso em: 7 set. 2025.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FILHO, Kleber Prado; MARTINS, Simone. A subjetividade como objeto da(s) psicologia(s). *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 3, p. 14-25, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300003>. Acesso em: 8 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KINOUTI, A. J. Y. et al. Transtornos de ansiedade em adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, p. 22455–22467, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37862>. Acesso em: 7 set. 2025. [ACADEMICOS DE MEDICINA]

Lane, S. T. M. (1984a). A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In S. T. M. Lane & W. Codo (Eds.), *Psicologia Social: O homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo, SP: Brasiliense.

LEIVA-PEÑA, V.; RUBÍ-GONZÁLEZ, P.; VICENTE-PARADA, B. Determinantes sociales de la salud mental: políticas públicas desde el modelo biopsicosocial en países latinoamericanos. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 45, e158, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55365/v45e1582021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 set. 2025.

LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MARX; HILLIX. *Sistemas e teorias em Psicologia*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

REY, Fernando Luis González. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003. E-book. ISBN 9788522115891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522115891>. Acesso em: 5 set. 2025.

SCARCELLI, Ianni Regia. Ressonâncias da questão social nas práticas psicológicas: algumas perguntas. In: PRÁTICAS EM PESQUISA E PESQUISA COMO PRÁTICA: EXPERIMENTAÇÕES EM PSICOLOGIA. Curitiba: CRV, 2019.

https://www.researchgate.net/publication/26364166_Os_desafios_atuais_do_estudo_da_subjetividade_na_Psicologia/fulltext/0fff10f20cf2b20ef0759386/Os-desafios-atuais-do-estudo-da-subjetividade-na-Psicologia.pdf

FOMENTO

Programa de Iniciação Científica promovida pela Universidade Anhembí Morumbi vinculada ao Programa PróCiência do Ecossistema Ânima